

**Papiloma vírus humano: conhecimento dos acadêmicos de farmácia
de uma faculdade em Teresina**
Human papilloma virus: knowledge of pharmacy academics at a college in Teresina
**Virus del papiloma humano: conocimiento de académicos de farmacia
en una universidad en Teresina**

Recebido: 03/11/2019 | Revisado: 04/11/2019 | Aceito: 05/11/2019 | Publicado: 07/11/2019

Evaldo Hipólito de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4180-012X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: evaldohipolito@gmail.com

Eduarda dos Santos Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8088-9169>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: edsb.barros@hotmail.com

Elienai Rodrigues Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7183-2918>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: elienai_1rodrigues@hotmail.com

Roseane Mara Cardoso Lima Verde

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0772-375X>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: roseanelv1@gmail.com

Leonardo Ferreira Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1225-3879>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: leonardosoares@hotmail.com

Francisco Adalberto do Nascimento Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6697-1705>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: pazadalberto19@hotmail.com

Lucas de Oliveira Cabral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3125-6220>

Resumo

O Papilomavírus Humano (HPV) provoca uma infecção comum de manifestações diversas. Essa infecção adquire importância para saúde pública, visto que está associada a malignidades do trato genital em homens e mulheres, principalmente ao câncer cervical. O presente estudo objetiva analisar e descrever o conhecimento dos acadêmicos do curso de Farmácia de uma faculdade privada de Teresina sobre o HPV. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo-descritivo e de campo. Dos 66 alunos, 35 são da turma “A” e 31 da turma “B”. Tanto na turma “A”, com 52% dos alunos, quanto na “B”, com percentual de 48% afirmaram possuir informações mínimas sobre HPV. Dos 66 discentes, aproximadamente 90% responderam que o HPV é uma doença sexualmente transmissível. Observou-se um baixo nível de conhecimento dos estudantes acerca dos modos de transmissão, prevenção e manifestação da infecção genital por HPV, assim como dos fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Quanto ao exame Papanicolau, a maioria possui informação rudimentar. Ademais, responderam incorretamente quando afirmam que o HPV pode ser diagnosticado pelo exame Papanicolau. Sobre a existência de vacinação para prevenção do HPV, boa parte dos entrevistados confirmou estarem inteirados. Com base nos resultados obtidos, é imprescindível a adoção de intervenções educativas junto à população acadêmica no intuito de promover informações precisas e adequadas sobre o HPV.

Palavra chave: HPV; Câncer de Colo do Útero; Vacinas contra Papilomavírus Humano.

Abstract

The Human Papillomavirus (HPV) causes a common infection and produces various manifestations. This infection becomes important for public health, due to be associated with malignancies of the reproductive tract in men and women, especially cervical cancer. This study aims to analyze and describe the knowledge of academics Pharmacy course of a Private School in Teresina about HPV. It is a quantitative-descriptive research and field. Of the 66 students, 35 are class "A" and 31 the class "B". Both in class "A", with 52% of students, as in "B", with a percentage of 48% reported having minimal information about HPV. Of the 66 students, about 90% responded that HPV is a sexually transmitted disease. There was a low level of knowledge of students about the modes of transmission, prevention and manifestation of genital HPV infection, as well as the risk factors for the development of cervical cancer. As

for the Pap test, most have rudimentary information. Moreover, they answered incorrectly when they say that HPV can be diagnosed by Pap smear. About the existence of vaccination for prevention of HPV, most of the respondents confirmed they were acquainted. Based on the results obtained, it is concluded that a huge need for educational interventions in the academic population in order to promote accurate and appropriate information about HPV.

Key words: HPV; Cervical Cancer Útero; Vacinas against human papillomavirus.

Resumen

El virus del papiloma humano (VPH) causa una infección común de diversas manifestaciones. Esta infección es de importancia para la salud pública, ya que está asociada con neoplasias malignas del tracto genital en hombres y mujeres, especialmente cáncer cervical. Este estudio tiene como objetivo analizar y describir el conocimiento de los estudiantes de farmacia en una universidad privada en Teresina sobre el VPH. Esta es una investigación cuantitativa-descriptiva y de campo. De los 66 estudiantes, 35 son de la clase "A" y 31 de la clase "B". Tanto en la clase "A", con el 52% de los estudiantes, como en la clase "B", con un porcentaje del 48%, dijeron que tenían información mínima sobre el VPH. De los 66 estudiantes, aproximadamente el 90% respondió que el VPH es una enfermedad de transmisión sexual. Los estudiantes tenían un bajo nivel de conocimiento sobre los modos de transmisión, prevención y manifestación de la infección genital por VPH, así como los factores de riesgo para el desarrollo de cáncer cervical. En cuanto a la prueba de Papanicolaou, la mayoría tiene información rudimentaria. Además, respondieron incorrectamente cuando declararon que el VPH se puede diagnosticar mediante una prueba de Papanicolaou. Con respecto a la existencia de vacunación para prevenir el VPH, la mayoría de los entrevistados confirmaron que estaban al tanto. Con base en los resultados obtenidos, es esencial adoptar intervenciones educativas con la población académica para promover información precisa y adecuada sobre el VPH.

Palabras clave: VPH; Cáncer Cervical; Vacunas contra el virus del papiloma humano.

1. Introdução

O papilomavírus humano (HPV) é um DNA vírus que infecta a mucosa genital e possui grande potencial oncogênico. Milhares de pessoas são infectadas por este tipo de vírus no mundo, sendo considerado universalmente como agente causal do câncer de colo uterino, que

por sua vez, é avaliado como um grande problema de saúde pública no Brasil, uma vez que atinge todos os grupos sociais e regiões geoeconômicas sem distinção. (Zardo *et al.*, 2014).

Estudos multicêntricos confirmaram a presença do DNA do Papilomavírus em quase 100% dos epitélios dos carcinomas invasivos, levando à tese mundialmente aceita de que a infecção pelo vírus HPV é causa necessária para o desenvolvimento do carcinoma invasivo cervical. (Novaes, 2009).

O câncer cervical é uma doença com elevado potencial de prevenção e cura. Em países emergentes, somente 49% das mulheres que o contraem, sobrevivem além de cinco anos. Já nos desenvolvidos, onde o diagnóstico é realizado precocemente, a cura chega a aproximadamente 70%. (Brasil, 2006). Comumente as causas desse tipo de câncer são provenientes de infecções sexualmente transmissíveis – IST'S. Dentre elas, está o papilomavírus humano, prevaLENTE nos casos de carcinoma uterino, especialmente em mulheres sexualmente ativas, as quais necessitam realizar o exame de Papanicolau, como medida de prevenção. (Araújo *et al.*, 2014).

A realização do exame citopatológico de Papanicolau é uma estratégia segura e eficiente para a detecção precoce do câncer de colo cervical e tem modificado efetivamente as taxas de incidência e mortalidade. (Osis *et al.*, 2014). A identificação de células pré-cancerosas torna possível a redução da incidência de carcinoma invasor. (Ribeiro, 2009). Almeida & Oliveira (2014), afirmam que o respeito à periodicidade na realização desse exame é indispensável para a promoção da saúde. Quando a mulher deixa de realizá-lo com a frequência, preconizada pelo Ministério da Saúde, pode comprometer um processo de cuidado em andamento, o qual está ancorado na prevenção de agravos e no diagnóstico precoce. (Rocha *et al.*, 2012).

Sabe-se que a infecção persistente por papilomavírus humanos (HPV) é condição necessária, mas não suficiente, para o desenvolvimento de aproximadamente 98% dos casos das neoplasias do colo uterino. (Ayres & Silva, 2010). Existem cerca de 200 tipos de HPV, dentre os quais 40, que podem afetar a mucosa genital e desses, 15 tem potencial oncogênico, sendo dois sorotipos de alto risco (16 e 18) responsáveis por 70% de todos os cânceres de útero. (Borsatto, Vidal & Pereira, 2011).

Tristão e seus colaboradores (2007) afirmam que entre os fatores de risco para a infecção por HPV, está o número de parceiros sexuais durante a vida, assim como os hábitos sexuais e início precoce da atividade sexual. Corroborando, os estudos de Santos e Souza (2013) descrevem altas taxas de incidência que refletem o comportamento sexual e a vulnerabilidade biológica. A associação entre a idade ao iniciar a atividade sexual e o câncer

invasor não pode ser ignorada, pois auxilia o conhecimento da história natural da infecção por HPV e a consequente prevenção das lesões precursoras da doença invasora. (Martins *et al.*, 2007).

De acordo com Panobianco *et al.* (2013), os jovens universitários são considerados uma população com uma maior taxa de prevalência, no que diz respeito a infecção por HPV, constituindo cerca de 50% dos casos. Ao analisar esses dados, Costa & Goldenberg (2013) notaram que é de fundamental importância avaliar quais os conhecimentos que estes estudantes possuem, para que se possa adequar às medidas de prevenção e promoção da saúde, no que se refere à atividade sexual.

Em função destes dados e do potencial carcinogênico do HPV, já confirmado no colo uterino, faz-se necessário o avanço de estudos moleculares, como também o desenvolvimento de novas técnicas diagnósticas, para a detecção precoce do HPV, baseadas no entendimento da biologia desta doença. (Picanço-Junior, 2014).

Diante disso, a investigação sobre o conhecimento da população a respeito do HPV se torna importante, pois o vírus afeta ambos os sexos, sendo que é mais prevalente em mulheres e está ligado à carcinogênese, o que afeta a qualidade de vida e eleva o risco de morte (Silveira *et al.*, 2012).

A reflexão em torno dessa temática justifica-se pela importância da disseminação de informação sobre o papilomavírus humano no ambiente acadêmico. O estudo objetiva analisar e descrever o conhecimento dos acadêmicos do curso de Farmácia de uma Faculdade Privada de Teresina sobre o HPV, como meio de projetar no estudante de nível superior uma postura cautelosa diante do papilomavírus humano.

Ademais, objetivou-se junto aos discentes identificar o grau de informações técnicas sobre as características clínicas, preventivas e epidemiológicas do vírus, a fim de minimizar os riscos atrelados ao HPV nesta população de jovens.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de caráter prospectivo, quantitativo, descritivo e de campo (Gil, 2007). O trabalho foi iniciado no mês de junho de 2015, na Faculdade Santo Agostinho, situada na Av. Valter Alencar, 665 - São Pedro, Teresina - PI. No universo de 603 (Seiscentos e três) estudantes, do curso de graduação de bacharelado em Farmácia da referida Faculdade, foram selecionados preferencialmente os calouros. Onde 66 desses, atenderam aos critérios de

inclusão e concordando em participarem da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim, os acadêmicos, com idade \geq (maior ou igual) a 18 anos, responderam a um questionário semiestruturado com 22 perguntas, sendo anônimo, confidencial e auto preenchido, no qual abordou conhecimentos acerca do HPV; bem com da relação HPV/câncer do colo uterino e vacinação contra o HPV. Foram também incluídas perguntas sociodemográficas e socioeconômicas.

Após a coleta de dados, foram organizados e analisados por um programa informático e estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 19.0. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas elaboradas. Os procedimentos desse estudo foram autorizados pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Santo Agostinho, através do CAAE: 44383315.0.0000.5602.

3. Resultados e discussão

Dos 109 alunos matriculados no primeiro período, 56 são da turma “A” e 53 da turma “B”, desta forma foi possível determinar algumas características do perfil dos acadêmicos. Na turma “A” 35 alunos são maiores de idade e aceitaram participar da presente pesquisa, 13 são menores de idade e não se enquadraram nos critérios de inclusão, e 8 optaram por não participar. Na turma “B” 31 alunos são maiores de idade e aceitaram participar da pesquisa, 10 são menores de idade e não se enquadraram nos critérios de inclusão, 3 faltaram no dia da aplicação do questionário e 9 (nove) optaram por não participar (Tabela 1).

Tabela 1 - Representação da quantidade de alunos matriculados no primeiro período.

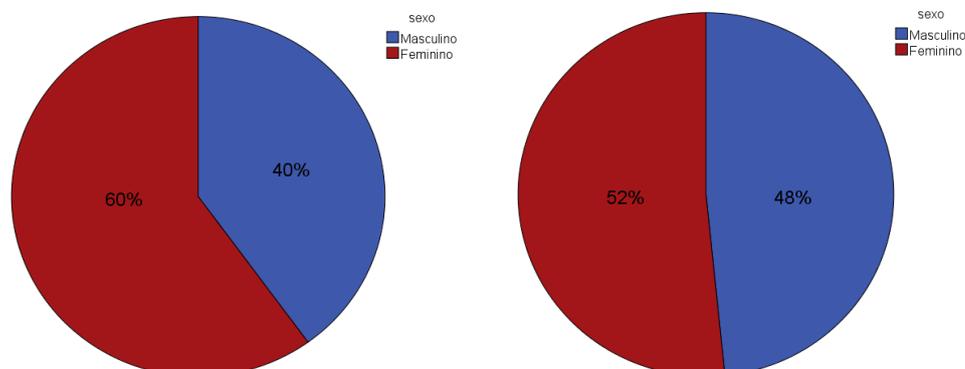
Alunos	Turma A		Turma B	
	n	%	n	%
109	56	51,38%	53	48,62%

Fonte: Pesquisadores.

Na população investigada, predominaram alunos do sexo feminino (Turma “A”: 60% e Turma “B”: 52%). Verificou-se que a maioria dos estudantes não consegue distinguir

naturalidade de nacionalidade, respondendo que são brasileiros ao invés da sua cidade natal (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos das turmas “A e B respectivamente” por gênero.



Fonte: Pesquisadores.

Dos participantes, 24 responderam ter uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, enquanto 10 possuem de 3 a 4 salários mínimos, 6 responderam 5 ou mais salários mínimos e 26 não souberam informar. Das amostras analisadas, na turma “A” 14 (40%) alunos concluíram o ensino médio em rede privada e 21 (60%) em rede pública e na turma “B”, 14 (45%) concluíram o ensino médio em rede privada e 17 (55%) em rede pública. Dos alunos que participaram da amostra, 29 (44%) têm 18 anos de idade e o restante variam entre 19 a 32 anos. Considerando a complexidade da ocorrência do HPV, destaca-se a preocupação em se valorizar os sentidos da prevenção na população juvenil, subjacente ao desencadeamento da vivência sexual. (Costa & Goldenberg, 2013) (Tabela 2).

Tabela 2 - Tabela de referência cruzada entre as variáveis: sexo, idade e turma dos alunos.

		Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Turma 1ª A	Idade	18	5	10	15
		19	2	4	6
		20	2	3	5
		21	0	1	1
		22	2	1	3
		23	1	0	1
		26	2	0	2
		29			
	31				

		32	0	2	2
	Total		14	21	35
		18	4	10	14
		19	1	2	3
		20	3	1	4
		21	4	1	5
Turma 1^o B	Idade	22	0	1	1
		23	1	1	2
		26			
		29	1	0	1
		31	1	0	1
		32			
	Total		15	16	31
		18	9	20	29
		19	3	6	9
		20	5	4	9
		21	4	2	6
Total	Idade	22	2	2	4
		23	2	1	3
		26	2	0	2
		29	1	0	1
		31	1	0	1
	32	0	2	2	
Total		29	37	66	

Fonte: Pesquisadores

Estudos confirmam que o grau de conhecimento, idade e os aspectos socioeconômicos afetam o comportamento sexual (Mazon, 2007). Compreender o papel dessas influências pode ajudar a planejar com sucesso programas de educação, prevenção, rastreamento e vacinação contra o HPV. Segundo Ramada (2010), o HPV continua a ser mais frequente nas classes econômicas desfavorecidas, pois estas não têm acesso à mesma formação, nem informação.

O Papiloma Vírus Humano (HPV) constitui um grande problema de saúde pública diante do reconhecimento de sua associação com o câncer de colo uterino, sendo este, considerado o segundo tumor mais frequente e a quarta causa de morte por câncer na população feminina do Brasil. (Nakagawa *et al.*, 2011).

De acordo com as amostras, na turma “A”, 34 (52%) dos estudantes responderam já ter ouvido falar em HPV, 32 (54%) responderam que o HPV é uma IST, 30 (53%) responderam que HPV significa Papiloma Vírus Humano (Human Papiloma Vírus) e 26 (51%) responderam que o Papiloma Vírus Humano é o responsável pelo HPV. Já na “B” 31

(48%) dos estudantes responderam já ter ouvido falar em HPV, 27 (46%) responderam que o HPV é uma IST, 27 (46%) responderam que HPV significa Papiloma Vírus Humano (Human Papiloma Vírus) e 25 (49%) responderam que o agente responsável pelo HPV é o Papiloma Vírus Humano (Tabela 3).

Tabela 3 - Variáveis associadas aos conhecimentos dos estudantes acerca da etiologia do HPV.

		Alunos			
		Turma 1º A		Turma 1º B	
		N	%	N	%
Ouviu Falar em HPV	Sim	34	52%	31	48%
	Não	1	100%	0	0%
	Total	35	53%	31	47%
HPV é uma IST	Sim	32	54%	27	46%
	Não	0	0%	2	100%
	Não Sei	3	60%	2	40%
	Total	35	53%	31	47%
Significado da Sigla HPV	<i>Parvovírus Humano (Human Parvovirus)</i>	1	100%	0	0%
	<i>Papiloma Vírus Humano (Human Papiloma Vírus)</i>	30	53%	27	46%
	<i>Hospital Pulido Valente</i>	1	100%	0	0%
	<i>Highly Pathogenic Virus</i>	2	67%	1	33%
	<i>Highly Purified Vaccine</i>	0	0%	0	0%
	<i>Host Protective Virus</i>	0	0%	0	0%
	Não sei	1	25%	3	75%
	Total	35	53%	31	47%
	Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH)	3	75%	1	25%
	<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	1	100%	0	0%
	<i>Chlamydia trachomatis</i>	1	100%	0	0%
Agente Responsável pelo HPV	<i>Trichomonas vaginalis (Tricomoniase)</i>	0	0%	0	0%
	<i>Papiloma Vírus Humano</i>	26	51%	25	49%
	<i>Herpes Simples Vírus</i>	1	100%	0	0%
	<i>Treponema pallidum (Sífilis)</i>	0	0%	0	0%
	Não sei	3	38%	5	62%
	Total	35	53%	31	47%

Fonte: Pesquisa direta.

O HPV é uma infecção predominantemente de transmissão sexual. Atualmente são conhecidos mais de 100 tipos de HPV e cerca de um terço infectam células epiteliais do trato genital feminino (Vinodhini et al., 2012). Os conhecimentos dos estudantes acerca dos modos

de transmissão do HPV, da prevenção, da manifestação da infecção genital por HPV e dos fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer do colo do útero foram avaliados por perguntas nas quais tiveram de selecionar o item “verdadeiro”, “falso”, ou “não sei” (dados não apresentados em tabelas). Assim, verificou-se a precariedade de conhecimentos dos discentes, os quais desconhecem tanto a forma de transmissão, prevenção e de que maneira o HPV se manifesta na genitália, ademais não atribuem a infecção por HPV como principal agente oncogênico do colo do útero.

O conhecimento dos acadêmicos acerca dos modos de transmissão da turma “A” foi: sexo oral (74,28% responderam “verdadeiro”), sexo vaginal (todos responderam “verdadeiro”), sexo anal (57,14% responderam “verdadeiro”), contato de pele (8,57% responderam “verdadeiro”), partilha de objetos íntimos (45,71% responderam “verdadeiro”) e transfusão sanguínea (57,14% responderam “verdadeiro”). Na turma “B”: sexo oral (54,83% responderam “verdadeiro”), sexo vaginal (93,55% responderam “verdadeiro”), sexo anal (61,29% responderam “verdadeiro”), contato de pele (22,58% responderam “verdadeiro”), partilha de objetos íntimos (45,16% responderam “verdadeiro”) e transfusão sanguínea (51,62% responderam “verdadeiro”).

A transmissão do HPV pode ocorrer em qualquer lugar desde que exista uma porta de entrada e haja contato com o vírus, mas necessita que existam células epiteliais das mucosas ou da epiderme que tenham capacidade de proliferação, logo não pode ocorrer por transfusão sanguínea (Mortensen, 2010). Assim, é possível observar que ainda existem muitos estudantes com uma ideologia que o HPV se transmite através de transfusão sanguínea, demonstrando o baixo conhecimento acerca das formas de transmissão do vírus.

Acerca de conhecimento da prevenção contra a infecção por HPV, na Turma “A”, a análise demonstrou: reduzir o número de parceiros sexuais (80% responderam “verdadeiro”), utilizar de forma correta o preservativo (91,43% responderam “verdadeiro”), tomar anticoncepcionais orais (14,28% responderam “verdadeiro”), não partilhar objetos de uso íntimo (51,42% responderam “verdadeiro”), evitar o início precoce da vida sexual (57,14% responderam “verdadeiro”), utilizar espermicidas (14,28% responderam “verdadeiro”), utilizar a “pílula do dia seguinte” (8,57% responderam “verdadeiro”), manter cuidados de higiene (65,71% responderam “verdadeiro”) e abstinência sexual (34,28% responderam “verdadeiro”).

Na turma “B”: reduzir o número de parceiros sexuais (64,52% responderam “verdadeiro”), utilizar de forma correta o preservativo (87,10% responderam “verdadeiro”), tomar anticoncepcionais orais (25,80% responderam “verdadeiro”), não partilhar objetos de

uso íntimo (70,97% responderam “verdadeiro”), evitar o início precoce da vida sexual (54,83% responderam “verdadeiro”), utilizar espermicidas (3,2% responderam “verdadeiro”) utilizar a “pílula do dia seguinte” (3,2% responderam “verdadeiro”), manter cuidados de higiene (67,74% responderam “verdadeiro”) e abstinência sexual (12,90% responderam “verdadeiro”).

A utilização do preservativo oferece apenas uma proteção limitada contra a infecção com HPV devido à presença de células infectadas nos genitais externos (Heilborn, 2006) e a maior parte dos estudantes acredita que o seu uso é uma boa medida de prevenção da infecção. Segundo Germano (2013), as lesões quando presentes são contagiosas e em alguns casos o uso do preservativo, por si só, não assegura proteção. Quando são assintomáticas e transitórias, algumas desenvolvem infecções persistentes que evoluem ao carcinoma do colo uterino.

Quanto às formas de manifestação da infecção genital por HPV, os alunos da turma “A”: verrugas genitais (68,57% responderam “verdadeira”), perda de apetite (34,28% responderam “verdadeira”), úlceras genitais (51,43% responderam “verdadeira”), carcinoma (28,57% responderam “verdadeira”), cansaço (25,71% responderam “verdadeira”) e de forma assintomática (20% responderam “verdadeira”). Na turma “B”: verrugas genitais (61,29% responderam “verdadeira”), perda de apetite (19,35% responderam “verdadeira”), úlceras genitais (51,61% 30 responderam “verdadeira”), carcinoma (41,93% responderam “verdadeira”), cansaço (16,13% responderam “verdadeira”) e de forma assintomática (32,26% responderam “verdadeira”).

O estudo de Anticaglia et al., (2008) apontou para diferenças de gênero sobre a saúde sexual, identificando que as mulheres tendem a ser as que mais buscam informações sobre os diversos temas nessa área. Os homens mantêm postura mais distante e resistente a comportamentos preventivos.

Na amostra, do total de alunos, a maioria respondeu, imprecisamente, que o HPV pode afetar homens e mulheres e também sobre a sua relação como fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo do útero. E ainda não souberam responder quanto à localização do HPV e os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cervical.

Uma recente revisão da literatura com estudos realizados com mulheres de diversas regiões do País mostrou prevalência de HPV de 14,0% a 54,0% entre as mulheres em geral, e de 10,0% a 24,0% entre mulheres assintomáticas (Ayres & Silva, 2010). Estima-se que nove a 10 milhões de pessoas tenham o vírus e que ocorram 700 mil novos casos por ano (Cirilo *et al.*, 2010). O câncer de colo de útero é uma das poucas doenças para as quais existem

detecções simples e de ampla cobertura populacional, pelo exame citológico Papanicolau. (Franco *et al.*, 2012).

Na amostra, é possível observar que, a maior parte dos alunos já ouviu falar do exame de Papanicolau. Quanto à pergunta “O HPV pode ser diagnosticado através do exame de Papanicolau” a maioria dos alunos respondeu “sim” (Tabela 3). O exame Papanicolau, é importante no auxílio da detecção de lesões celulares, antes que elas evoluam para o câncer, e não para a detecção do HPV (Santos & Frota, 2012). Quando identificadas as lesões, são necessários exames complementares para o correto diagnóstico e tratamento imediato. (Marianelli & Nadal, 2010).

No presente estudo, os calouros foram questionados se o HPV tem cura e a maioria respondeu “sim” (Tabela 4). Os estudos relatam que a infecção com HPV não é curável, tendo um papel como iniciador do tumor e a existência de cofatores que irão promover a sua evolução para cancro (Esquenazi, *et al.*, 2010)

Ao serem questionados sobre a existência de vacinas disponíveis para a prevenção do HPV, boa parte dos alunos responderam “sim” (Tabela 4). Vale ressaltar que a vacinação por si só não é eficaz, uma vez que apenas protege contra certas estirpes de HPV. É necessário e fundamental dar informação em nível de educação sexual de forma a evitar comportamentos de risco que podem promover o desenvolvimento do cancro do colo do útero.

Tabela 4 - Variáveis associadas aos conhecimentos dos alunos acerca do exame Papanicolau, do diagnóstico e da vacinação.

		Alunos			
		Turma 1º A		Turma 1º B	
		N	%	N	%
Já ouviu falar do exame de Papanicolau?	Não	10	55,6%	8	44,4%
	Sim	25	52,1%	23	47,9%
	Total	35	53,0%	31	47,0%
O HPV pode ser diagnosticado através do exame de Papanicolau?	Sim	22	59,5%	15	40,5%
	Não	1	50,0%	1	50,0%
	Não Sei	12	44,4%	15	55,6%
	Total	35	53,0%	31	47,0%
O diagnóstico de infecção por HPV implica tratamento imediato?	Sim	22	52,4%	20	47,6%
	Não	1	20,0%	4	80,0%
	Não Sei	12	63,2%	7	36,8%
	Total	35	53,0%	31	47,0%
O HPV tem cura?	Sim	15	53,6%	13	46,4%
	Não	11	52,4%	10	47,6%

	Não Sei	9	52,9%	8	47,1%
	Total	35	53,0%	31	47,0%
	Sim	18	48,6%	19	51,4%
Existem vacinas disponíveis para prevenção do HPV?	Não	4	100,0%	0	0,0%
	Não Sei	13	52,0%	12	48,0%
	Total	35	53,0%	31	47,0%

Fonte: Pesquisadores.

A detecção precoce do HPV pode levar à diminuição da prevalência do câncer do colo do útero em estágios avançados. Este fato permite que as mulheres sejam tratadas na fase inicial da doença, período de melhor prognóstico, conduzindo à redução da mortalidade causada por esta neoplasia (Nadal, 2010). Assim, o planejamento de programas de prevenção e de rastreamento adequados são ferramentas fundamentais para a população em risco. (Boyle & Levin, 2008).

Acerca da divulgação que atualmente é feita sobre o HPV, a maioria dos estudantes respondeu que não é suficiente. E quanto aos meios mais utilizados para essa divulgação, a maioria respondeu “faculdade” e “televisão”. A mídia exerce papel preponderante em comparação com a atuação dos serviços e dos profissionais de saúde como fonte de informação acerca do HPV e das vacinas.

Os profissionais de saúde têm um importante papel como educadores. Por isso, avaliar os conhecimentos dos estudantes da área de saúde é fundamental para incrementar a discussão intervencionista precisa e eficaz com o objetivo de neutralizar o HPV.

4. Considerações finais

Diante dos resultados é notória a discrepância de conhecimento entre os acadêmicos no que tange às medidas de prevenção da infecção por HPV, modo de transmissão, manifestação e a relação com o câncer de colo de útero. É importante conhecer os fatores que condicionam estas diferenças de conhecimento e planejar estratégias de saúde mais eficazes.

A aplicação do questionário foi crucial para avaliar o nível de conhecimento dos estudantes acerca do HPV e a necessidade da divulgação do tema em questão. Todavia, os resultados obtidos não foram suficientes para a apuração real do grau de informação, reforçando a necessidade de haver intervenções educativas na população para oferecer informação adequada sobre o HPV.

No que tange as práticas de proteção, os alunos admitiram conhecer, superficialmente, as IST'S e pouco sobre HPV. Os dados indicam que esta infecção é potencializada com a falta de conhecimento e à ampliação das vivências sexuais. Tal promiscuidade eleva a vulnerabilidade a que esses jovens estão sujeitos, dentro e fora da Faculdade.

Alertados para a relevância do HPV e cientes das limitações de seus conhecimentos, os acadêmicos, tanto da turma “A” como da “B”, expressaram uma demanda por maiores esclarecimentos. É imperioso trabalhar informações relativas à transmissão da infecção pelo HPV, em consonância com as práticas contraceptivas, reafirmando a possibilidade de ascensão do conhecimento da população acadêmica.

Frente aos aspectos encontrados, como perspectivas de trabalhos futuros procuremos comparar os acadêmicos de Universidades públicas e privadas nos cursos de farmácia, enfermagem, odontologia e nutrição na cidade de Teresina-Piauí, como também estabelecer um programa de extensão fundamentado nas vulnerabilidades encontradas no presente estudo.

Referências

Almeida, A. C. & Oliveira; K. B. (2014). Câncer de colo uterino, desenvolvimento, diagnóstico, tratamento e marcadores moleculares. *Revista Saúde e pesquisa*, 7 (1), p. 155-161, jan./abr.

Anticaglia, C. M.; Souza, P. R. K & Raitz, R. (2008). Conhecimento de estudantes universitários sobre HPV e sua relação com o câncer de colo do útero e métodos preventivos. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, ano III, 6(15), jan / mar.

Araújo, M. V. A. et al. (2014). Prevalência do papilomavírus humano (HPV) em Belém, Pará, Brasil, na cavidade oral de indivíduos sem lesões clinicamente diagnosticáveis. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 30(5), p.1115-1119, mai.

Ayres, A. R. G & Silva, G. A. (2010). Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: Revisão Sistemática. *Revista de saúde pública*, São Paulo, 44(5), Out.

Borsatto, A. Z.; Vidal, M. L. B & Pereira, R. C. N. (2011). Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 57(1), p. 67 – 74.

Boyle, P. e Levin, B., Eds. (2008) World Cancer Report. Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC), Genebra, pg. 1-6.

Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Normas e Recomendações do Ministério da Saúde. Nomenclatura Brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. Revista Brasileira de Cancerologia. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Nomenclaturas_2_1705.pdf Acesso em 18 ago. 2014.

Cirilo, C. A.; Barbosa, A. S. A. Almeida & Zambrano, É. (2010). Level of behavior and knowledge concerning human papillomavirus among university students of a nursing college. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* Uberaba , 43(4), p. 362-366, Aug.

Costa, L. A. & Goldenberg, P. (2013). Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. *Saúde e sociedade.* São Paulo , 22()1, p. 249-261, Mar.

Esquenazi, D. et al . (2010). A frequência do HPV na mucosa oral normal de indivíduos sadios por meio da PCR. *Braz. j. otorhinolaryngol.* (Impr.), São Paulo , 76(1), p. 78-84, Feb.

Franco, E. L. et al. (2012). Human papillomavirus and cancer prevention: gaps in knowledge and prospects for research, policy, and advocacy. *Vaccine*, 30(Suppl 5):F175- 82.

Germano, M. M. (2013). Utilização da vacina contra o HPV na prevenção do câncer uterino. Monografia (Graduação em Enfermagem) Faculdade de Ciências e Educação Sena Aire- GO.

Heilborn, M. L. et al. (2006). Gênero e carreiras sexuais e reprodutivas de jovens brasileiros. In: XV-ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, Caxambu, p. 1-24.

Marianelli, R. & Nadal, S. R. (2010). Utilidade da citologia anal no rastreamento dos homens heterossexuais portadores do HPV genital, *Rev bras. colo-proctol.* Rio de Janeiro, 30(3), Set.

Martins, C. M. R. et al. (2007). Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente, infecção por papilomavirus humano: Resultado de um programa de rastreamento brasileiro. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, 29(11), Nov.

Mazon, R. C. (2007). Papilomavirus humano (HPV) e a carcinogênese de mucosa oral: Avaliação histoquímica das proteínas p27, mdm2 e catepsina B. Dissertação. Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP. Araraquara-SP.

Mortensen, GL. (2010). Drivers and barriers to acceptance of human-papillomavirus vaccination among young women: a qualitative and quantitative study. *BMC Public Health*. 10(68), Feb.

Nadal, Sidney Roberto; Manzione, Carmen Ruth. (2010). Vacina contra o papilomavirus humano. O que é preciso saber?. *Rev bras. colo-proctol*. Rio de Janeiro , 30(2), p. 237-240, June.

Nakagawa, J. T. et al . (2011). Carcinoma do colo do útero: taxa de sobrevivência e fatores prognósticos em mulheres no Estado de Mato Grosso. *Acta paul. enferm*. São Paulo. 24(5), p.631637.

Novaes, H. M. D. (2009). A vacina contra HPV e o câncer de colo de útero: desafios para a sua incorporação em sistemas de saúde. *Rev. bras. epidemiol*. São Paulo, 11(3), p.524-525, Sept.

Osis, M. J. D; Duarte, G. A. & Sousa, M. H. de. (2014). Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Rev Saúde Pública*. Campinas, SP; 48(1): p. 123-133.

Panobianco, M. S. (2013). O conhecimento sobre HPV entre adolescentes de graduação em enfermagem. *Texto contexto - enferm*. Florianópolis, 22(1), Mar.

Picanço-Junior, et al. (2014). Associação do Papilomavírus Humano com o adenocarcinoma colorretal e sua influência no estadiamento tumoral e no grau de diferenciação celular. *ABCD Arq Bras Cir Dig* , 27(3), p. 172-176.

Ramada, D. C. P. (2010). Conhecimentos dos Jovens Universitários acerca do HPV e do Cancro do Colo Uterino. 96f. Dissertação (Mestrado em Oncologia) – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto-PT.

Ribeiro, A. A. (2009). Prevalência de tipos específicos de papilomavirus humano (HPV) e a relação da severidade da lesão cervical em mulheres com exame citopatológico anormal. Dissertação. Pós-graduação em medicina tropical, Universidade Federal de Goiás-GO.

Rocha, B. D; et al. (2012). Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Revista de enfermagem da UFSM*, 2(3), p. 619 – 629. Set / Dez.

Santos, T. B. S & Frota, P. R. O. (2012). Orientação sexual no programa de Educação de Jovens e Adultos do município de Criciúma. Seminário de pesquisa em extensão na região sul. In: IX Anped Sul. Universidade de Caxias do Sul. Caxias Do Sul – RS.

Santos, U. M & Souza, S. E. B. (2013). Papanicolau, diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino? *Revista Baiana de Saúde Pública*, 37(4), p. 941- 951 out./ dez.

Silveira, G. A; Ferraz, B. G & Conrado, G. A. M. (2012). Conhecimentos dos universitários sobre o HPV e câncer de colo uterino em uma Faculdade privada localizada no Sertão de Pernambuco. *Saúde Coletiva em Debate*, 2(1), p. 87- 95, dez.

Tristão, W. et al . (2012). Estudo epidemiológico do HPV na mucosa oral por meio de PCR. *Braz. j. otorhinolaryngol.*, São Paulo , 78(4), p. 66-70, Aug.

Vinodhini, K, et al. (2012). Prevalence and risk factors of HPV infection among women from various provinces of the world. *Arch Gynecol Obstet*. 285(3) p.771-7.

Zardo, G. P. et al . (2014). Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro , 19(9), p. 3799-3808, Sept.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Evaldo Hipólito de Oliveira – 15%

Eduarda dos Santos Barros – 15%

Elienai Rodrigues Pinheiro – 15%

Roseane Mara Cardoso Lima Verde – 15%

Leonardo Ferreira Soares – 15%

Adalberto do Nascimento Paz – 15%

Lucas de Oliveira Cabral – 10%